



Caderno
Literário
Pragmática

SANDRA VERONEZE
Organizadora

Caderno Literário 84

Ilustração de Capa:
Primavera em Flor, de Arthur Sarnoff

Pragmatha
2020

Sumário

Caminhando na areia ...	07
A rosa ...	08
Sepulcro caiado ...	09
Saudade paulistana ...	10
Essencialidades ...	11
Outono ...	12
Sonho lindo ...	13
Solfa ..	14
A vida do escravo ...	15
Volúpia de três dias ...	16
Rimas ...	17
Ipê amarelo ...	18
Comvida-20 ...	19
Sinfonia ...	20
Desalento ...	21
Pedaços ...	22
Esboço de uma tragédia brasileira ...	23
Amanhã ...	24

A infidelidade do poeta e a gratidão do poema ...	25
Controle ..	26
Onde anda meu coração?... 27	
Ida ...	28
Flor ...	29
Hesitação ...	30
Somos finos cristais ...	31
Simbiose ...	32
Desejo de amar ...	33
Existência ...	34
O jogo do amor ...	35
Sambananas ...	36
Incógnita ...	37
Resistência ...	38
Espelhos ...	39
Oceano poético ...	40
O medo ...	41
Renascer ...	42
Razão inquisidora ...	43
Urdindo coisas ...	44
O ângulo do retrato ...	45
A mulher e o girassol ...	46
Ser mulher ...	47
Crise existencial ...	48
Registros ...	49
O príncipe desencantado e a velha adormecida ...	50
Esperança ...	51
O protesto que não fiz ...	5
Com você tudo é bom ...	53
Rostos de outono ...	54
Horizonte ...	55
O nome ...	56

Recomeçar o mundo ...	57
Arte ...	58
Infância ...	59
Olha “ensolarado” de paixão ...	60
Brilhos do mate ...	61
Tão humano! ...	62
Como eu sinto o amor ...	63
Brisa invernal ...	64
Real fantasia ...	65
Inspirada em Drummond ...	66
Querida Ana ...	67
Só hoje ...	68
Semáforo ...	69
De dor e despedida ...	70
Buscares ...	71
Documentário existencial ...	72
Renovação ...	73
Alvorada ...	74
Durante a pandemia a garça foi ao supermercado ...	75
Etérea ...	76
Efeito do envelhecimento ...	77
Jesus cristo, o Senhor ...	78
Ver / enxergar ...	79
Coração urbanizado ...	80

Caminhando na areia

Matusalem Roberto Ferreira

Caxias do Sul - RS

Pequenas vagas a se dobrar
No bailado sereno da brisa
Na cadência do pulsar do mar.
A espuma prata aos poucos esvaece
Na onda seguinte reaparece...
E na seguinte... E na seguinte...
No eterno sobe e desce.
Nas areias brancas permanece
Um espelho d'água que reflete
O infinito véu azul celeste.
Pirupirus em bandos passeiam,
Gaivotas solitárias,
Batuíras, biguás, garças vagueiam,
Buscando alguma iguaria.
Na liberdade invariante...
Na paz aqui latente.
Amar o mar...
Amar a areia...
Amar a maresia!
Só quem tem alma de navegante.

A rosa

Mateus Fernandes de Souza
Osório - RS

A rosa corou o campo
germinou tua semente
ao ser a rosa singela
e florescer na crescente

Ao ter o aroma do campo
no pé do parreiral
com a uva de teus lábios
no florir do roseiral

o relógio então parou
o silêncio murmurou
e a a rosa então floriu

quando a lua clareou
e o mês de maio findou
e pra mim... tu sorriu

Sepulcro caído

Gabriel Alves de Souza
Corrente - Piauí

Bonito por fora, mas é podre por dentro!
Expressa poesias líricas amorosas,
Mas os pensamentos ocultos destroem a alma.
É como velejar entre mares,
Um dia calmo e noutro de tempestades.
Suas vitórias são glórias terrenas
Ternuras em horas passageiras
Pois a solidão recai no centro do amor.

São flores murchas e pétalas sombrias
Que exala o odor cancerígeno,
Ela afasta multidões intolerantes
Em busca de valores não construtivos.
Essa beleza por fora é moldura de anciões,
E tragédia para a humanidade...
Uma praga em disfarce no coração dessa gente.

Saudade paulistana

Marcus Hemerly
Cachoeiro de Itapemirim - ES

O viajante, errante e solitário,
De tanto aperto no coração,
Deixou-o num jazigo imaginário,
Lá no cemitério da Consolação.

De tanto amor pela metrópole,
Sepulta-se voluntário na necrópole,
Vertendo lágrimas de uma só vez,
Lembrando saudoso do bairro japonês.

Frio, chuva, calor; quem diria!
Tudo isso bem no mesmo dia,
Passeando pelas ruas da cidade,
Por uma urbe, tamanha saudade!

Indo de volta para o Aquidaban,
Só lembra do altivo Copan,
Donde gotejava a famosa garoa,
Como lágrima antecipada, à toa.

Infla o peito fenecido do poeta,
Que uma lembrança corrói e lanceta,
Como projeção distante de uma era,
Quando foi feliz no belo Ibirapuera.

Essencialidades

GPaulo Vasconcellos
Capanema - PA

Entusiasmo que não se distancia
Por eminência deveras apropriada
Mostrada pelo amparo da sensatez
Que reverbera diante da coerência
Maximizando cada proeza
Potencializada por alguns lampejos
De uma visível candidez
Fortalecendo os laços da benquerença
Na constância da estética
Que verbaliza os efeitos da simplicidade
Referendando o que é próprio
e clareado pelos raios da liberdade
Que perpassam os limites da plenitude
Encampada por perfeição e serenidade.

Outono

*Roselena de Fátima Nunes Fagundes
Camaçari - BA*

A estação da melancolia,
tudo parece tão cinzento,
a natureza em letargia,
vive o momento tão lento!

As árvores se despem
da roupagem de verão,
assim nuas se revestem
num véu de cerração!

A estação da transição,
ocorre a troca das folhas,
que amareladas no chão,
caem em decomposição!

Sonho lindo

*Maria Antonieta Gonzaga Teixeira
Castro - PR*

Sonho!
Sonho lindo
Planava desfiladeiros
Subia montanha sorrindo
Atravessava atoleiros.

Rios encachoeirados
De águas cristalinas
Gotas encharcadas
De pedras das minas.

Cantava exibindo
Negaceava juriti.
Gritava bem-vindo
Igual nunca vi.

Do sonho... de luz e matiz
No horizonte - a lua sorria
Brindava feliz e cortejava
A flor-do-meio-dia.

Solfa

Paulo Seitenfus
Porto Alegre - RS

Planger sincopado
Sorriso semitonado
Serei semibreve
Sem mínima
Nem semínima
Semicolcheias efêmeras
Colcheias nem tanto
Pois brilham mais que as fusas
Solitárias semifusas
Figuras rítmicas
Semi confusas.

A vida do escravo

*Amanda da Paixão e Maria Eduarda Nascimento
Salvador - BA*

Tirado da sua nação
E levado para perdição
Em uma terra desconhecida
Porém cheia de vida.

Uma terra onde, maltratado e explorado
Mas nunca desonrado
Trabalhar contra sua vontade
Sem nenhuma dignidade.

Sem saber onde ele se encontra
Ele canta sem parar
Mas é na lavoura que ele estar
O canavial agora é seu lar.

Sem poder cultivar a cultura de seu povo
Tendo que agradar ao branco, seu senhor.
Desistir ele não irá
Pois negro ele é, e não desistirá.

Volúpia de três dias

Léris Seitenfus
Porto Alegre - RS

Soltam-se amarras
quando os corpos
cobrem-se de fantasias,
máscaras coloridas
tempo de brincar com galhardia
ver o brilho ofuscante
nas vestes e corpos resplandecentes
é brinde a vida
com festas em salões
ou desfiles de avenidas
desbravar o resto do ano
são apenas utopias
liberdade renova subsistência
energizada pela
volúpia de três dias.

Rimas

*Adilson Roberto Gonçalves
Campinas - SP*

as rimas que nos vêm (ou veem)
singelizam-se na simplicidade
de água amaralina,
de correntes líquidas e feitas

são quase apenas atos&fatos
artefatos da moça há muito tempo
que costurou palavras em versos puros
no interior do interior do país

seus tesouros não são os ouros ou pedras
único litos é literatura em rocha esculpida
pra ser lida, vivida, relida, sentida
cores escritas, menina coralina

Ipê amarelo

Janice Reis Morais
Conselheiro Lafaiete - MG

Entre mais de mil
é a árvore símbolo do Brasil
honra o simbolismo
Num show de patriotismo
ou seria mera coincidência
florescer na data da independência
o amarelo da nossa bandeira
lembrando a riqueza brasileira
frondosa, cheia de vida
iluminando a avenida
realçando nas fotografias
inspirando poesias
ipês floridos,
aguçam os sentidos
todo ipê é belo
Ah! Nosso ipê amarelo
cria o cenário
além do imaginário
pétalas amarelas pelo chão
tapete de orgulho...admiração
entre mais de mil
é árvore símbolo do Brasil

Comvida-20

Lucy Almeida
Maceió - Alagoas

De tanto confinamento
Estou perdendo a noção do tempo
Vez ou outra trava o pensamento.

De tanto lavar as mãos
Com água e sabão
Estou perdendo as digitais.
O afago, o abraço, a carícia, o toque
Só aumentam em meu estoque.

De tanto tomar banho
Da cabeça aos pés
Estou perdendo a contaminação ambiental
Meu cheiro de suor nem sinto mais
Para desespero dos "roll-ons" industriais.

Será que estou virando vegetal?
Ou tudo isso é reação animal?
Preciso urgente de uma análise científica em mim,
Não posso continuar assim!

Sinfonia

Arlindo A. Junior
Uruguaiana - RS

Hoje, vou escrever um poema,
Um que faça algum sentido.
Pois, não sei nada do tempo,
Dentro de mim perdido.

Depois de escrever os versos,
Vou procurar a lamparina.
No lumiar de minha paz
A noite que se fez menina.

Poemas que ficam escritos,
Com melodiosa alegria.
Vou escutar muitas vezes.
Está minha sinfonia.

Desalento

*Ivanildo Antonio dos Santos Pessôa
Capanema - PA*

Hoje eu amanheci flores. Flores de maio, tal
qual os cravos de abril, na primavera fria da
Lisboa invernal.

Hoje eu desamanheci rosas. Desamanheci
pétalas, para reamanhecer cinza feito as
cinzas plúmbeas de vulcões chorosos.

Chora o céu, um choro desarmado de dores,
de prantos. Um dilúvio de cores mortas, de
sabores neutros e de cheiros secos, como se
fossem pingos de solidão.
É vazio, o vento que sopra do leste do mundo,
que nada traz e nada leva, a não ser
saudades.

Pedaços

Cláudia Gomes
Feira de Santana - BA

Reuni os cacos
Os pedaços da ilusão
Que caíram em minha volta
Nesta triste solidão.
Fragmentos de uma vida
Da saudade à maldade
Fui catando
Um a um sem olhar para o chão.
Limpei até os farelos
Para não deixar nenhum resto
de tudo que em mim
Dor causou
E que feriu sem pudor
Meu frágil e puro
Coração...
São pedaços de uma vida
que caminha na busca
do encontro perfeito
entre o ser e a razão
Entre flores e espinhos
tentando equilibrar
suas emoções.

Esboço de uma tragédia brasileira

Rodrigo Avila Colla
Porto Alegre - RS

Num pobre país de população polarizada
Um pandemônio apocalíptico. Patético enredo por muitos previsto.
No palco, show de horrores da política.

Presidente-arauto, em outras palavras, palavra:
“Populacho, morre! Morre, porra!”
Zumbinistro pisca-pisca para morte. Nefasto flerte.

O outro, superpatife, pífilo promotor, deixa o proscênio.
Revela uns podres presidenciais. Plateia se espanta, se espezita.
Ouve-se, ao fundo, o coro: “Impeachment! impeachment!”

Baixo-Planalto baixa a cortina. Sempre fumaça, se sabe.
Pouco adepto à coerência, e ao polimento, palestra disparates.
Autocomprova, novamente, a perigosa psicose.

Enquanto isso... Parte da plebe, inepta, se esparrama, se amotina, e pede:
“Que a prudência se exploda! Que a paródia da ficção persista!”
A nobreza apoplética, por sua vez, desfila com pompa em carreatas assassinas.

Pandemia?
Apenas uma coadjuvante na epopeia da parvoíce genocida.

Amanhã

*Maria Elza Fernandes Melo Reis
Capanema - PA*

Amanhã bem cedo
Logo que o dia nascer
Quero me refazer por inteira
Acordar para a vida
Com sorrisos largos
Como aquele que desenhei
No meu papel de parede
Quero ver novas flores no meu jardim
Flores de diversas cores e aromas
Iguais aos meus, que deixo exalar
Pelas dependências da casa
Amanhã, quando o sol brilhar
Quero que meus olhos brilhem
Com o mesmo brilho
Quando vê os teus
Caminhar cedo pela vida
Sentindo no coração
A mesma emoção que sinto
Quando toco em você
Amanhã quero amar como hoje
Viver o amor de sempre
E esperar todos os amanhãs
Para te amar outra vez.

A infidelidade do poeta e a gratidão do poema

Edmilton Torres
Pesqueira / PE

Oh! tu, que já foste a preferida
Como musa para minha inspiração
O poema que a ti eu prometi
Ficará, por um tempo, adormecido

Se outra musa despertá-lo qualquer dia
Por favor, não recrimine este poeta
Pois a alma do poeta é infiel
Não consegue evitar novas paixões

Se da alma do poeta saem bons versos
Não importa qual foi sua inspiração
Se, do poeta, não tiveres fidelidade
Dos poemas que inspiraste
Terás sempre a gratidão

Controle

*Tainara Bezerra de Vasconcellos Cezar
Nova Iguaçu - RJ*

Solte um pouco o remo
O barco não vai afundar
Seja guiado pelo vento
Que a vida vai melhorar

Pegue a chave de sua prisão
Liberte-se enquanto é tempo
Antes que perca a visão
E viva em grande lamento

É bom ser surpreendido
E nem tudo controlar
Plenitude sem medida
É ver a vida recomeçar

Pois nem sempre vale a pena
Pontuar e regular
Já que a vida é menos estruturada
Do que nos forçamos a acreditar

Onde anda meu coração?

*Jeovânia P.
Natal- RN*

Onde anda meu coração?
Que bate em seu peito
Se nega a ficar em mim
Sai por aí perambulando
Lhe buscando pelas estradas
Vielas
Anda ao vento
Quase sem destino
Mas feito ímã
Atraído por você
Me deixa vazio
Um buraco na caixa torácica
E vai por aí
Bater no seu peito

Ida

Carlos Hahn
Tramandaí - RS

À noite, no fim da lida
A tua luz me convida
A ser mariposa atraída
A te buscar... atrevida

Ávida como a vida
Almenara anoitecida
Alumia a descida
Nessa senda sofrida

Ainda que eu te agrida
Ao te ver tão desvestida
Áspera espera consentida
Em torpe vida, entorpecida

Volto de bem com a vida
Ficas a lambar a ferida
A ti não resta outra saída
Assim é a vida dessa vida.

Flor

Ricardo Santos

Em si,
Pulsa a beleza.
Vida efêmera!...

Hesitação

*João Evangelisata Rodrigues
Japaraíba - MG*

não sei o que acontecerá às minhas palavras
o que elas irão destruir ou não
ao leitor cabe dar abrigo
ao que digo
às vezes sem dizer com justa hesitação
o seu próprio significado
a mim não cabe nada proclamar
nem defender senão a vida
aqui deixo minhas palavras
seu aroma sedutor
seus delicados perigos
se algum valor houver nelas
que não foram em vão
essas pequenas estrelas
vagando na escuridão
que sejam vastas palavras
porém finitas
como finito e vasto é meu coração

Somos finos cristais

Adriana Pavani
Barra Bonita - SP

Somos finos cristais
Que o vento balança e cai,
Estilhaça,
Arrebenta,
Vira areia, poeira
Que se reúne de novo
Forma um novo cristal,
Pronto para brilhar e estilhaçar
Enquanto a vida aguentar.

Simbiose

Cleia Dröse
São Lourenço do Sul - RS

Havia uma flor amarela
sobre a pedra do muro
tão simples, tão singela
fulgente luzeiro no escuro.
Imagem da solidão
sobre aquele muro frio
uma eloquente lição
da inocente flor que floriu.
Tão só e desprotegida,
estava a amarela flor
como eu que nesta vida
busquei em vão o amor.
Agora, estamos iguais
ela sobre a pedra fria,
eu revivendo meus ais
pelas trilhas da agonia.
Companheiras de desdita
eu sou ela e ela eu.
Nesta simbiose esquisita
no muro em que floresceu.

Desejo de amar

*Rita de Oliveira Matos
Feira de Santana - BA*

Um dia que já não está distante,
Em nossos olhos cansados com o brilho ofuscado.
Pelos intemperes da vida, possa surgir uma pequena luz,
Que os fará reluzir novamente, impulsionados,
Por ternas lembranças, que de mãos dadas,
Quem sabe?
Recordaremos juntinhos...
Estes doces momentos vividos agora.
Gratas emoções que nos permitimos viver intensamente,
Aproveitando as poucas e últimas chamas.
Desta juventude já decadente,
Mas que ainda pulsiona nossa maturidade.
São memórias que trarão aos nossos lábios,
Já descarnados pela ação dos anos...
Um sorriso suave, que iluminara nossa face.
É assim que quero envelhecer...
Sem tristes sentimentos de arrependimento
Do que por medo, por incerteza,
Por receios de realizar deixamos
Que se perdessem no tempo,
Que no momento são reacesos.
Por tudo que ora sentimos,
Um grato desejo de amar

Existência

Ligia Messina
Porto Alegre - RS

Já fui negra e também branca
Passei por escrava e senhora
Rica e pobre pela vida a fora
Morri por tiro ou esquartejada
Ignorada e cortejada
Já fui muitas vezes gente
Plantada por qualquer semente
Filha de alguém ou indigente

Já fui bicho já fui gente
Planta ou pedra de uma estrada
Água em rios esparramada
Já fui estrela lá no firmamento
Mas não deixei por um momento
De ter a certeza
Que fui feita com a beleza
De Deus Pai e Criador

Já fui rebelde sem causa
Criatura calma e sensata
Que gostava de serenata
Em noite plena de lua cheia
Já fui inteira e já fui meia
Amarga e desgostosa

Doce e flor mimosa
Que desabrochou nesta vida

Já fui guerreiro ou guerreira
Bárbaro ou selvagem
Já fiquei em terra ou em viagem
Neste mundo sem fim
Em busca apenas de mim
Agora sou gente
Mas posso num de repente
Me transformar em serpente

Sou vida sou alma ou espírito
Eu sou todas as pessoas
Das más até as boas
Que já viveram em mim
Mas não fique triste assim
Também foste tudo isto
Te provo visto que existo
Pois nosso Deus é um só

O jogo do amor

Regina Bertocelli
São Paulo - SP

É um jogo irresistível
Que faz bem ao coração.
Basta amar e ser sensível,
Para viver muita emoção.

É uma excelente diversão,
Que indico como imperdível.
É um jogo irresistível
Que faz bem ao coração.

Você verá como é incrível
Seu poder de fascinação.
Será sempre inesquecível,
Isto é uma constatação.
É um jogo irresistível!

Sambananas

Hernany Tafuri
Juiz de Fora - MG

Samba, samba, samba:
sambemos nós, sambemos!

Sabemos onde chegaremos?
Sabemos o que temos a oferecer
ao gringo que compra:
samba, banana e futebol!
Céu e mar azuis!
Índio de calção e sem dentes,
o som do morro, do baile de debutantes,
alto-falantes e mulatas! saci-pererê
a perguntar o porquê do caixa dois
e o que vem depois do carnaval?

Samba, samba, samba:
sambemos todos, sem parar!

Compremos o voto de castidade
e a dignidade de sua majestade: o Pierrô!
Rebolemos, todos, oh! povo sem memória:
perdido na história, perdido no enredo
de mais um carnaval, canavial, alegoria:
ilusão que samba sobre nosso coração!

Incógnita

*Roberto Queiroz
Rio de Janeiro - RJ*

Poesia:
o que é
e pra que serve?

Quando eu souber
volto aqui
e respondo.

Até lá
deixa eu continuar sonhando...

Resistência

Horacio Xavier
Vila Velha- ES

Não morro
Mesmo que me arranquem a fala
Mesmo que se utilizem
Do que me cala

Não morro
Mesmo que me costurem a boca
Mesmo que controlem
O que me deixa com a voz rouca

Não morro
Mesmo que me extirpem a palavra
Mesmo que se valham
Do que mantém meu verso na mala

Não morro
Mesmo que me triturarem o verbo
Mesmo que redirecionem
O que me traz o sentido correto

Não morro
Nem mesmo se meu poema
For usado fora do contexto
Ah, mas não morro mesmo

Espelhos

Rosana Almeida
Salvador - BA

Espelhos por toda parte
Pessoas disformes, de peles grotescas,
andam atrás de nós.
À frente, apenas ventania no tempo,
florestas coloridas, campos monótonos.
Procissões apontam longe,
como nuvens em pastéis.
A banda sopra
A banda sopra
assim como gente atingida pelo não-tempo.
Os cabelos voam:
raízes que beiram o céu.

Espelhos
de gente distante de si
quicá tangencie as ruas, as tarefas invisíveis
e o contorno das coisas neste frio.

Oceano poético

*Conceição Maciel
Capanema - PA*

Deságua em mim
um oceano poético incontrolável
as letras são ondas
que escoam em emoções
como gotas transparentes
em versos que flutuam pelo ar
e caem suavemente
na areia fina disposta ao luar
refletindo sua beleza
nas águas salgadas do mar.

O medo

*Evanise Gonçalves Bossle
Tramandaí - RS*

Há um medo pairando no ar.
Um medo compactado,
Mascarado e cheirando a álcool 70%.

Esse medo engole o pranto,
Mira o céu e fotografa o mar...
De longe...
E abraça o sol timidamente.

Um medo de olhos opacos
E rosto coberto
Que não se aproxima,
Mas ronda a cidade sem respirar
Procurando em vão um abrigo.
Há um medo rondando
O corrimão da escada,
O banco da praça,
O chão do gramado

E quando ele for embora
Poderemos nos encontrar.

Renascer

*Marilu F Queiroz
São Paulo - SP*

Toda vez que o outono chega,
me dispo das flores primaveris...
Amarelo as minhas folhas
avermelho os meus jardins.

A cada folha que cai de mim...
São sensações do frio que intimida...
São vestes quentes que agasalham
minha alma, pensamento e vida.

Se a cada outono tudo acontece
a ponto de me impregnar,
na quentura do café que apetece...
A doçura do chocolate quente,
o gosto do quero mais, sempre!

Nessa estação, quando anoitece
A escuridão provoca em mim
a vontade que nunca se acaba,
desse ano chegar logo ao fim,
só para eu renascer no outono!

Razão inquisidora

*Luiz Carlos Rodrigues da Silva.
Barra do Corda - MA*

Ao terminar de escrever o meu poema,
Emergiu a minha razão
Emitindo o seguinte protocolo:
“Onde procuras a inspiração, poeta?”

Reli o poema já pronto,
Olhei de forma fixa e incomodado para a minha inquisidora
E respondi meio perdido:
“Poesia em tempo de Covid-19 é algo surreal”.

Como algo entre as pernas enrijecidas
Trazendo à mostra suas entranhas,
Repentinamente foi-se embora a inquisidora
Parecendo que tinha uma certa alergia à metáforas surreais.

Urdindo coisas

Paulo Vasconcellos
Capanema / PA

As regras sentimentais são deveras consistentes
Confortadas sob os anseios
Concernentes ao que representa o óbvio
Quero, simplesmente, continuar sonhando
Porque sonhar é um sinal de fantasia
Nada fora do normal
Depois de um sonho, posso até chorar
Derramando lágrimas que se transformam em espelho d'água,
pois são inúmeros os reflexos do sentimentalismo
Que adornam as bordas do coração
Temperadas por afagos e gentileza
Entorpecidos pela marca da paixão
Que sepulta o corpo da tristeza
Querências que se revigoram
Enriquecidas pelos lampejos da nobreza
Que apresenta fórmula exponencial
Primada pelos esteios da eficiência
Juntando-se ao encanto e a beleza.

O ângulo do retrato

Sanjo Muchanga
Magoanine - Maputo

A cruz que cruza
Os meus seios
São os teus anseios
Transando o desespero
De me ver nua
Pintando o orgasmo
ao luar.

A mulher e o girassol

Simone Röhrig
Balneário Pinhal - RS

Olhar pela janela e ver a beleza de um jardim de girassóis
Por momento esquecer as dores do mundo
Aceitar a vida como é
Ela é bela, sendo colorida ou amarela
A mulher, como o girassol
Está em busca de seu sol
Nem sempre encontra, mas não desiste
Nunca foi frívola, tem muito valor
Mantém a altivez,
com perseverança alcança a sua vez.
A mulher e o girassol
Saúdam a majestade, o rei Sol

Ser mulher

Marco Antonio Dutra
Gravataí - RS

Manhã de verão...
Olhei para o céu e vi os teus olhos.
Campeei no horizonte e vi tua face,
Rabiscadas em brumas de matizes rosadas.

Sentei no baldrame da porta da frente
Que dava visão para os lados do sul.
Contrário aos meus olhos, voavam os pássaros,
Colorindo o céu e alegrando o matear.

Bombee para aguada na frente das casas,
E vi tua imagem saindo das águas,
A silhueta perfeita de um ser superior
Pois trazem na alma as feições de uma flor.

Por isso, mulher,
És o astro maior deste belo universo,
E ao comparar-te a uma estrela, rebusco argumentos...
Mas por fim compreendo!...
Que quanto mais perto te vejo, mais distante a tenho...

Crise existencial

Dorilda Sousa de Almeida
Salvador / BA

O que é crise?
É a necessidade de mudança
De transformação
Se retirar
A letra S
A palavra
Fica CRIE
De criar
O novo
Possibilidades
De crescimento
De movimento
Reerguimento
Desidentificação
Para depois
Surgir
Outro ser
Forte, com fé
E confiança
Em si mesmo.

Registros

Giovana C. Schneider
Marechal Floriano - ES

O fotógrafo sente,
E na sua câmera registra,
É na sensibilidade...
É no acaso...
Mas,
O fotógrafo,
Tem que estar...
Sempre atento,
E sentimentos afinados,
Pois,
Aquele momento,
Se esvai...
E não volta jamais.

O príncipe desencantado e a velha adormecida

Mara Carvalho Leite
Praia do Rosa / SC

Depois de alguns anos, o príncipe desencanta e aparece após quebrar o feitiço lançado pelas mãos do destino.

A velha adormecida finalmente acorda do seu sono profundo após anos de imersão total nos braços de Morfeu.

O que será que acontece agora, passado tanto tempo?

A velha adormecida, que antes era bela, se depara com a nova realidade, ao se rever no espelho e se desespera, pois o tempo passou e com ele sua beleza e juventude.

Intimamente, se acha linda ainda, mas a dura realidade a chama de volta à vida.

O príncipe, que antes era lindo, elegante e encantado, desencantou total, apareceu com 30 anos de atraso achando que o tempo não passou e que tudo continuava igual.

O castelo era de areia.

O cavalo recuou.

A bela adormeceu.

E o príncipe se mandou.

Esperança

Jania Souza
Natal - RN

nesse momento de pandemia
ouve-se as correntes da morte
arrastam-se sobre a Terra
em busca de engolir a esperança
mas sente-se banida
ao nascer uma criança

O protesto que não fiz

*Ícaro Ivin de Almeida Costa Lima
Feira de Santana - BA*

Dos protestos
Os que não fiz tiveram resposta
Cansaço dessa mesmice aguda
Lutar sem resultado
Objetivo frustrado
Pela omissa opinião do ser
Incoerência de ideias
Entre protestar e obter
Documentos salvam datas
De heróis que nunca vi
Situação insensata
A qual se passa aqui
Impressora copiando ideias
Ideologias de botequim
Dominadoras de nós
Até quando aceitaremos essa incoerência?
Até quando?! Sonharemos eternamente esse pesadelo?
Diga-me você!

Com você tudo é bom

*Marcos Carvalho
Barras - PI*

Sinto o teu cheiro,
No sopro da tua presença.
Tuas mãos suaves,
Doces, são os teus beijos quentes.

Tudo é bom do teu lado,
As nuances dos carinhos teus.
Nas músicas que cantamos,
Caminhar e correr com você.

Tudo é bom com você,
Eu pego na sua mão,
Te toco o coração.

Sinto no seu olhar,
O nosso amor flutuar,
Sobre as nuvens da paixão.

Rostos de outono

Rosa Acassia Luizari
Rio Claro - SP

Rostos de outono
esmaecidos em vão
são sentidos figurados
do desejo imensidão.

Rostos de outono
ocultos n'alma nua
aguardam o caminho
que a curva insinua.

Rostos de outono
já mui afadigados
abordam teorias
em corpos cansados.

Rostos de outono
já mui conscientes;
condição temporária
em corpos ausentes.

Horizonte

Gustavo de Lima Masoni
São Paulo - SP

Olho o horizonte e vejo algo que não posso pegar
Tão distante quanto meus objetivos vão sem parar
Dói-me só de pensar na vida que não terei
E apenas com um pensamento triste ficarei.

Minha paz é comprada por migalhas de pão
E não vejo deste problema nenhuma solução
Vejo apenas um horizonte se fechar
E desse modo meus pulmões ficam sem ar.

Fico desesperado em busca de aceitação,
Mas de que vale tal aprovação?
Se não posso ter um mínimo de respeito
A menos que da morte eu tenha um leito.

Minha separação com a vida pode ser breve para alguns
Mesmo que isso possa para muitos um desejo incomum
Sinto que ao horizonte nada me aguarda
Apenas uma sensação de estar preso em uma casa mal-assombrada.

O nome

Fernando Matos

Recife - PE

Se eu precisasse de uma denominação
Para caminhar, minhas pernas
Teria o teu nome...

Na necessidade de meus braços buscarem
Uma razão para abraçar
Em tua essência com certeza
Iria tentar sobreviver.

Minha mente hoje consegue fluir
Como um rio ansioso pelo mar
Os olhos da Gratidão vêm a reluzir
Brotar flores ao romper da aurora.

Meus lábios não gritam mais o Nome em vão
Minha boca tem fome do perdão
Que purifica minha carne
Em louvor conclamo a Família do Senhor... Deus.

Recomeçar o mundo

José Nedel
Porto Alegre - RS

Após estiagem, grãos selecionados
São vertidos na terra generosa.
Safra medida em tonelada ou grossa
Será guardada em silos ampliados.

Há no infortúnio, às vezes, outros lados:
Pede mudança na vetusta prosa,
Outra rotina, mas sem polvorosa,
E reinvenção à luz de novos dados.

O meu ofício, exerço-o com escritos,
Seguindo regras clássicas e ritos,
Cultuados com respeito justo a fundo.

Semear o verbo é pôr elã na vida.
Imita o agricultor na agreste lida,
Recomeçando dia a dia o mundo.

Arte

Rosalva Rocha
Santo Antônio da Parulha - RS

eu – uma tela em branco
pincéis e aquarela

impulso
cores entrelaçadas
jogadas por minhas mãos
na tela – jogo de sedução

pincéis intactos
apreciam a cena
entendem

momento ímpar
limite entre realidade e ficção
necessidade de extravasar a emoção

arte?
não! solidão!

Infância

*Ed Carlos Alves de Santana
Alagoinhas-Bahia*

A casa de minha infância tinha piso frio de tijolos
E rodapé azul,
Suas paredes eram de um rosa - afetivo suave
O telhado quase tocava o céu.
No meu velocípede dei várias voltas ao meu mundo,
Aos quatro anos de idade desenhei com gravetos secos
traços de puro prazer no chão de areia branca com os pés descalços
Naquele ato imenso era o encanto que sentia,
A linha e eu corríamos o risco juntos
Seguíamos o rastro desenhado em sulcos inscritos na terra
Que corriam em linhas sinuosas, ora retas, outras horizontais e paralelas
Íamos até o pé de abiu amarelo no quintal de casa.

Olha “ensolarado” de paixão

Ênio Azevedo
Zé Doca - MA

Radiante como o sol e, destarte, me fascina,
O brilho d’essa menina,
Dilata pupilas e me ilumina,
Mas Minh ‘Alma arrefece.

E assim como o sol me aquece,
O sorriso dela me entorpece,
E me “congela”.
Pois, toda vez que a vejo,
É como olhar para o sol
Com olhos de desejo,
E não resistir.

Assim, em todo o meu existir,
Nunca vi uma flor tão bela
Tal e qual esta donzela
Que insiste a me “explodir”.

Aqueles olhos verdes esmeralda,
Aquele pele tão alva como a neve,
Pois, é assim que a descreve,
Os meus olhos cheios de amor.

Brilhos do mate

Mário Terres
Guaíba - RS

O sol que se despede divino
Empresta seu brilho ao mate
dornando um lindo arremate
Em quadro, co'as cores do dia
É a noite que se anuncia
Pra matear no arrebol
Cobrir com negro lençol
A pampa que adormece
Pra que tudo recomece
Em outro mate com sol

E as mãos, quais castiçais
Pendientes ao mate que passa
Num vai e vem, verde e graça
No ronco do quero mais
Trazem manias ancestrais
De sorver a terra madre
Nas manhãs que nos invade
Noite afora, acalanta
O mate nos agiganta
Com brilhos de identidade

Tão humano!

*Antonio Archangelo
Rio Claro - SP*



Numa fria manhã, que fria...
toca-me a face os raios aconchegantes do Sol
reflito o quão humano pode vir a ser,
o homem que dedica-se ao outrem.

Não há, sabe-se, medida de tempo,
Há percepção do tempo.
E quem, na flor de sua humanidade,
investe tais medidas ao outrem,
respira amor, contraria a opressão.

Sem dúvidas as mãos, incondicionalmente...
Médicos e enfermeiras que podem cumprir o protocolo,
mas devem, por vocação, cuidar...
Talvez as forças de segurança?

Os pescadores?
Os agricultores?
E os professores?
Dedicam-se todos aos outros...
Nos dois primeiros, podem ignorar o fim,
mas ao mestre não, não há mestre sem empatia, não há...

E por mais dura a seja a casca que cria,
para proteger-se de teus irmãos,
É na sua dedicação ao outro,
que será, de fato, revolucionariamente:
humano!

Como eu sinto o amor

Isabel Cristina Silva Vargas
Pelotas - RS

É altruísta, verdadeiro, nada exige.
Amor é doação, despojamento
Quando mais se entrega
Mais vontade de repartir.

Amor jamais é posse.
É, sobretudo, proteção,
Respeito, conciliação, confiança.
Sobrevive ao tempo e distância.

Há tantos tipos de amor...
Todos únicos! Inigualáveis.
Amor maternal, infinito, eterno
O filial, a outra face do indestrutível.

O amor sempre acrescenta.
Promove o outro como ser,
Dura além da vida material
É chama que dignifica.

Para o amor se manter,
É necessário pureza interior,
Retidão de caráter, alma imaculada.
O amor é semente divina.

Brisa invernal

Tauã Lima Verdan Rangel
Mimoso do Sul - ES

Os dias estão mais escuros, mais cinzentos
O brilho da luz é esmaecido, há um lamento
Já não há folhas sobre as árvores verdejantes
E os troncos desnudos contorcem-se delirantes

Os prédios altos se destacam na paisagem
Em meio ao caos urbano, uma doce miragem
Os carros trafegam em um frenesi continuado
Sou pequeno, sinto-me abduzido, impactado

O sol não reina em seu esplendor de glória
Sinto saudade dos raios em minha memória
Há apenas as nuvens plúmbeas no distante
Desenhos oníricos tão opiáceos e delirantes

Sobre a minha face, sopra uma brisa invernal
Suave e contínua, um anúncio tão espectral
Chicoteia sem pena a pele viçosa e corada
Enfim, uma sensação gélida da temporada

Real fantasia

Raquel Lopes
Jaboatão dos Guararapes - PE

Quis ter o teu amor
Ele não me abandonou
Quis ter o teu abraço
Feliz eu me refaço

Nas linhas melódicas d'um canto de pássaro
Nas métricas estéticas d'um viver de atleta

Braços fortes a me envolver como a estrela da sorte por mover esta tarde...
Amada sim por meu querido amigo e marido

Protegida pelos teus olhos benignos a viver manhã de alegria

Sinto-me completa em nossa real fantasia.

Inspirada em Drummond

Sonia Regina Rocha Rodrigues
Santos - SP

Vem de Santos
este trauma de se agasalhar e
este costume de carregar sempre um guarda-chuva na bolsa.
É hábito bem santista
o caminhar admirando a paisagem.
O gosto da água de coco,
o cheiro de maresia e
as roupas descontraídas
são outras tantas coisas de santista.
De Santos vem o jeito esportivo,
a nostalgia pela beleza do céu azul como um cartão postal,
o desejo de viajar pelo mundo em cruzeiros luxuosos
e a preguiça que imobiliza o corpo
à sombra copada de um pé de chapéu-de-sol.
O orgulho de fazer parte da História do Brasil
é parte integrante de mim.
Bem como a sensação (bem ilha) de estar à parte.
Há sempre em minha casa este clima de férias perenes,
mesmo que Santos seja hoje só uma memória.

Querida Ana

*Alan Carlos dos Santos
Campo Alegre - AL*

agora 3 anos se passaram
ainda lembro do que deixastes
em mim;
lembro dos beijos atordoando a alma
lembro o toque,
aquele que fazia com que te imaginasse só minha,
das noites em que conversávamos
ou apenas
mantínhamos silêncio,
mas então você foi, como qualquer outra vai.
alguns anos depois,
terei terra sobre meu corpo
e serei esquecido;
não importa se haverá
outro lugar;
pode levar meses,
anos,
séculos,
meu coração ainda permanecerá apertado a ponto de explodir...
devo a você essas poesias vagabundas.

Só hoje

*Maria Luiza Falcão
Serra - ES*

Faltou entrega do IFood
Faltou alimento para o restaurante.
Faltou caminhão para transportar.
Faltou insumos para as lavouras.
Faltou ração para as criações.
Faltou fábrica para produzir.
Faltou comércio para comprar.
Faltou tudo.
Só hoje.

As pessoas envolvidas nesta vasta cadeia alimentar,
não faltaram ao trabalho.
Elas precisavam, podiam e queriam trabalhar,
mas o trabalho lhes faltou.

A economia morreu.
O País morreu.
Todos morreram.

Menos você, que ainda está esperando o entregador do seu IFood.

Semáforo

Mário Borges
Belo Horizonte - MG

Ontem era amarelo,
Hoje vermelho fechou,
Quando verde, tão belo!
Mas ninguém valorizou,

Abro e fecho a janela,
Ligo e desligo a tv,
Geladeira, o que tem nela?
Ainda algo para comer?

A indigestão do capitalismo,
A banalização da ostentação,
Mercenários do egoísmo,
Num beco da frustração,

No horizonte olhares perdidos,
No céu uma águia sem direção,
O amanhã tudo indefinido,
O dinheiro perdeu a razão...

De dor e despedida

Marisa Burigo
Porto Alegre - RS



Chega devagarzinho, sem avisar...
Sem sintomas, não se manifesta
a tempo de curar.
Machuca a alma do enfermo
e de todos que sempre o vão amar.
O pior de tudo é a impotência...
Sabemos que “um dia” a hora vai chegar.
Sofremos em silêncio...
Agarrando-nos com força à Esperança
de que um “milagre” possa também
chegar sem avisar...
Quem é essa intrusa?
De onde veio? Como veio?
Dizem que “não sabem”...
Será?
Aqueles que podem e deveriam
salvar quem amamos, nada fazem
pela ganância e pelo “Poder” de tudo controlar.
Como se Deus fossem,
impedem de revelar ao Mundo o que sabem.
Que podem curar!
Mas a cura não interessa...
Pobres cobaias do Mundo da Ciência
e de interesses escusos.
Presenciar a dor, é dela se apropriar.
É sentir a dor do outro
e se revoltar com a injustiça.
E o coração chora a dor da despedida.

Buscares

Magno Charrua
Caçapava do Sul - RS

Marcas do tempo...
Verdadeiro – único símbolo da vida,
Resquícios de quem passou,
Sinais aos que seguem.

Uivar do vento...
Empírica música - Brisa perdida,
Labirinto a quem não achou,
Aval aos que persistem.

Herculóides relógios – atores insanos
Nesta busca do ausente,
Finita luz! Infinito sonho!

Que se esvaíam as marcas!
Redemoinhem nos ares!
Se façam buscares
Estes versos profanos!

Documentário existencial

Carlinhos Lima
Santa Maria - RS

Tempos de incertezas
Angústias e medos
Quilates de revoltas
E dúzias de pessimismos

Comer ideias
Esconder prazeres
Brincar de nada
E aguçar vontades

Vida vazia
Criatividade nula
Vitórias vãs
Em batalhas fúteis

Metralhas caladas
Fuzis tombados
E ao lado morto
Ideais amargos

Na última cena
Um sorriso enigmático
E no fim do túnel
Uma luz intensa...

Renovação

Marcelo de Oliveira Souza
Salvador - BA

Essa vida é uma perfeita interação
Cada um no seu tempo
Faz a sua canção!
Uns entram, outros saem
Sincronia da ação,
Seu caminho é trilha
Em qualquer direção!
Nosso grupo, nossa casa
Perfeita união,
Uns entram,
Outros saem,
Trânsito do coração,
Mas uma coisa é sempre certa!
Cada um faz sua canção,
E a essência sempre fica,
Na perfeita comunhão.

Alvorada

*Luciano Spagnol
Araguari - MG*

Raiar. Madrugada. O fulgor
E mais cintilante talvez
E uma brilhante palidez
O cerrado no seu alvor

Não a beleza apenas
Do horizonte multicolor
Mas a das cenas plenas
Que no delírio é revelador

A voz do dia grita
E da magia responde
Numa formosura infinita
Que no flexuoso esconde

Mas quase sem ruído
A alvorada no outono
Deixa na noite o sono
E do sublime é possuído!

Durante a pandemia a garça foi ao supermercado

Fábio Daflon
Vitória - ES

A garça foi ao mercado de peixes
para se humanizar comeu
uma sardinha sem pagar ao peixeiro
que olhava para a garça
complacientemente; um peixe
apenas bastou para alimentar
a garça; como outros animais
a garça veio às ruas, mas a garça
é apenas uma garça. Se fosse
um veado no meio da rua poderia
dar uma chifrada em alguém,
se fosse um cachorro do mato
poderia dar uma mordida em alguém,
se fosse uma cobra com presas
venenosas poderia acontecer
um acidente ofídico. Como seria
bom se todos os animais
fossem como a garça! E por que
não dizer? Como seria bom
se muita gente fosse como a garça.

E a quem disser que a garça é ladra;
a garça responderá:
- Só peguei de volta o meu jantar
que vocês roubaram do mar.

Etérea

Leonardo Andrade
Rio de Janeiro - RJ

O teu perfume paira no ar
Tua voz insiste em ecoar
Te sinto mas não posso te tocar.

Vislumbro tua linda imagem
Minha mais que perfeita paisagem
Mesmo que seja apenas uma miragem.

Ao teu etéreo toque minha pele incendeia
Ao imaginar teu sorriso minha vida clareia
Quero-te agora, já, injetada na minha veia.

Nada dói tanto quanto a tua ausência
Se é um castigo, peço de joelhos clemência
Sem ti, nada vale nessa solitária existência.

Efeito do envelhecimento

Maurício Duarte
São Gonçalo - RJ

Envelhece cedo quem se deixa morrer por dentro,
sem descobrir suas próprias razões e raízes em si,
vivendo por viver, fora de toda dignidade...

Envelhece cedo quem quer, faz tudo para si
vendo sua pele se esticar, como borracha gasta,
logo arrebenta e deixa no lugar fragmentação...

Envelhece cedo quem não quer saber de consciência,
extrapola sem saber por uma experiência própria,
apenas calcula e, por calcular, só sobrevive...

Envelhece cedo quem não traz a tal descoberta,
esta experimentação humana no coração,
criando uma casca grossa em torno da ignorância...

Envelhece cedo quem não tem a vivacidade
de perguntar o porquê do que o rodeia, uma infinita
predisposição para o novo homem, nova vida...

Jesus cristo, o Senhor

*Antônio Marcos Bandeira
Fortaleza - CE*

Saúde, alegria, paz, Luz, perdão e amor
Mansidão e bondade
Jesus Cristo, o Senhor.

Caminho, verdade, vida
Glória e esplendor
Fortaleza e refúgio
Jesus Cristo, o Senhor!

Socorro, alento
Fé com fervor
Coragem, majestade
Jesus Cristo o Senhor!

Guardião e justiça
Poderoso/redentor
Amigo, inspiração
Jesus Cristo o Senhor!

Alfa, ômega, princípio
Único Criador
Nos ama quer nos salvar
Jesus Cristo o Senhor!

Ver / enxergar

*Maria de Lourdes Fernandes
Fortaleza - CE*

Estava aqui pensando
a diferença entre ver e enxergar.
Eu vejo sem enxergar!
Ou enxergo sem ver!
Não sei, mais sei que o mundo
está cheio de pessoas,
que veem, mas não enxergam,
e tem outras que enxergam
mais não veem
por que será?
Quando toco algo e o identifico,
parece que enxergo e vejo
o que estou tocando.
As pessoas veem a vida, mas
não enxergam seus semelhantes.
Veem as crianças e idosos,
mais não enxergam suas necessidades
Quando todos começarem
a enxergar o que veem,
o mundo se tornará melhor de viver
Veja, enxergue e aja
só assim nós seremos iguais.

Coração urbanizado

Telmo Jaconi
Porto Alegre - RSa

O sol nasce, a lua aparece, às vezes inteira
no mar de maré cheia ou de pedras aparecendo,
as mudanças da natureza, aonde nascer
encher, minguar e se por
sempre poderá ser um final ou recomeço
imitando a vida, que enche
esvazia e muda, em segundos
minutos ou horas, algumas mudanças
mostram as pedras afiadas que cortam profundamente,
outras te indicam que sempre terá um recomeço,
as águas profundas que convidam a um bom mergulho,
calmas e límpidas até quente,
para o desfrute de um vivente.